

Aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate a Pandemia da COVID-19

Aspects inherent to nurses' mental health in fighting the COVID-19 Pandemic

DOI:10.34119/bjhrv4n4-086

Recebimento dos originais: 05/06/2021

Aceitação para publicação: 20/07/2021

Rayane Guimarães Silva

Discente do curso de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP

Endereço: R. Dom Manoel, 1297 – Novo Planalto, Colinas do Tocantins – TO, Brasil

E-mail: rayaneguimaraes009@gmail.com

Wingride Macedo Pinto

Discente do curso de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP

Endereço: R. Dom Manoel, 1297 – Novo Planalto, Colinas do Tocantins – TO, Brasil

E-mail: wingrideguilherme1@gmail.com

Kamila Nunes Rodrigues

Discente do curso de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP

Endereço: R. Dom Manoel, 1297 – Novo Planalto, Colinas do Tocantins – TO, Brasil

E-mail: kamilanunesrodrigues332@gmail.com

Moara Sabrina Lima Botelho

Enfermeira

Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP

Endereço: R. Dom Manoel, 1297 – Novo Planalto, Colinas do Tocantins – TO, Brasil

E-mail: Moarabotelho29@hotmail.co

Mikael Henrique de Jesus Batista

Enfermeiro pela Universidade Federal de Goiás

Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins

Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil

Docente do curso de bacharel em Enfermagem Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP; Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil

Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

E-mail: mikael.batista@ifto.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem a finalidade de identificar as situações que comprometem a saúde mental e física dos profissionais de enfermagem, durante a pandemia; bem como demonstrar as razões que contribuem com o desenvolvimento de enfermidades físicas e mentais durante a pandemia. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura. foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Scholar, por meio de descritores: Saúde Mental; Pandemia; Covid-19; Ansiedade; Depressão; Enfermagem e Saúde. Após realizar o cruzamento dos descritores e incluindo os critérios de inclusão, finalizou-se com a seleção de 11 artigos relacionados a esse tema **Resultados:** Nas literaturas analisadas evidenciou-se uma alta taxa de adoecimento mental e físico e infelizmente número de morbimortalidades entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, incluídos temas relacionados a depressão, ansiedade, medo, número de casos de contaminação dentro do contexto enfermagem, insalubridade, sobrecarga de trabalho.

Palavras Chaves: Saúde mental, Enfermagem, Covid-19, Pandemia, Saúde.

ABSTRACT

This study aims to identify situations that compromise the mental and physical health of nursing professionals during the pandemic; as well as demonstrating the reasons that contribute to the development of physical and mental illnesses during the pandemic. **Methodology:** this is a systematic literature review. the following databases were used: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar, through descriptors: Mental Health; Pandemic; Covid-19; Anxiety; Depression; Nursing and Health. After crossing the descriptors and including the inclusion criteria, we finished with the selection of 11 articles related to this theme. **Results:** In the literature analyzed, a high rate of mental and physical illness was evidenced, and unfortunately a number of morbimortality among nurses, technicians and nursing assistants, including topics related to depression, anxiety, fear, number of cases of contamination within the nursing context, unhealthy conditions, work overload.

keywords: Mental health, Nursing, Covid-19, Pandemic, Health.

1 INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro de 2019 um novo vírus de disseminação rápida surge no interior da cidade de Wuhan na China, com o aumento alarmante no número de casos houve uma necessidade imediata da OMS ser alertada, Devido ao aumento de casos de pneumonia, em todo país China decreta situação de calamidade pública e com essa rápida contaminação o coronavírus acaba infelizmente cruzando as fronteiras da china e se tornando uma preocupação mundial (OPAS, 2020).

A COVID -19 é denominada como uma doença infectocontagiosa, uma infecção aguda severa do sistema respiratório, causado pelo notório vírus Sars-coV-2, possuindo uma capacidade sistêmica de transmissão em seres humanos e tornando se uma pandemia. A transmissão humana acontece na maioria das vezes por via respiratória através de secreções como aerossóis ou por gotículas soltadas por uma pessoa contaminada por meio da aproximação direta com um indivíduo contaminado (ROTHAN & BYRAREDDY, 2020).

É notório que os profissionais de saúde são os primeiros a estarem na linha de frente dessa situação, seja pela sua profissão que está dentro do contexto da saúde, pela sua formação teórica e técnica e também por serem uma exclusividade de profissionais que atuam diante de pessoas com enfermidades. A equipe de enfermagem realiza uma importante colocação no enfrentamento, de modo a serem considerados como os indivíduos com mais exposição ao vírus e com altas probabilidades de desenvolverem a infecção (SOUZA, SOUZA & SOUZA, 2020).

Fica evidente a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, porém, é importante ressaltar que os transtornos psicológicos, neste momento não significa fraqueza ou incompetência profissional. É sumamente importante e necessário cuidar da saúde mental e física para promover um atendimento de qualidade (WEIDE, 2020).

Com isso, percebe-se a necessidade de um enfoque sobre o sofrimento psíquico, existente nos processos de cuidar relacionados ao impacto que a pandemia da COVID-19 pode acarretar, principalmente sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam prestando cuidados diretos as pessoas afetadas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) observa que os trabalhadores da enfermagem pressionados com essa situação apresentam altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de Burnout, além de gerar ansiedade, depressão e estresse associado. A OMS estabeleceu um guia de cuidados e orientações sobre a saúde mental para enfermeiros assim para toda área da saúde como objetivos de minimizar o estresse, pressão e risco de ficar doente e provocam riscos severos e também podem resultar em graves problemas como ansiedade e depressão em relação a saúde mental dos enfermeiros.

Reconhecendo a importância dos profissionais da enfermagem e os riscos de adoecimento físico e psíquico na pandemia, este estudo teve como objetivos é descrever e discutir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia

COVID-19, descrevendo sobre a saúde mental dos enfermeiros no combate da COVID-19 como fatores: estresse, ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão desses profissionais.

De modo que, o exercício profissional da enfermagem é regido por inúmeras obrigações: Se deparar com a dor, angustia enfermidade, morte e perdas, além das condições de trabalho desfavoráveis, e uma remuneração desvalorizada. Todos esses fatores contribuem para a dramática construção de uma enfermagem doente, a sobrecarga física e emocional acaba sendo portas de entradas para o surgimento da síndrome de *Burnout* (HUMEREZ ET, AL 2020).

A síndrome de *Burnout* é um termo usado para definir o esgotamento físico e mental de profissionais que atuam em áreas, no qual requer altos níveis de envolvimento emocional. Essas situações podem ser vividas tanto em setores públicos quanto privados, justificando a construção de novos estudos que colocam pauta em seus resultados, a precisão de oferecer maior atenção à saúde dos profissionais que trabalham no âmbito da saúde (HUMEREZ ET, AL 2020).

Embora o papel primordial da enfermagem seja cuidar da vida do próximo, os resultados do seu trabalho muitas vezes, podem subsidiar em consequências irreversíveis, que levam a sequelas e até mesmo mortalidade. O cuidado da enfermagem perante a situações de angústia, sofrimento e morte nos leva a confirmar que a atividade da enfermagem é uma máquina de desenvolvimento de sofrimento psicológico, se tornando um cenário penoso e insalubre para toda a equipe inserida nesse contexto.

Na vivencia da enfermagem o trabalho realizado pela equipe é criador de sentimentos ambíguos: ora, influencia para presenciar momentos de prazer, mas em contrapartida, acaba vivenciando situações de morte e tristeza que pode influenciar negativamente, na sua saúde mental (HUMEREZ ET, AL 2020).

Em mapeamento levantado por constatou o nível de risco que os profissionais brasileiros estão submetidos a contaminação pela covid 19 no decorrer de suas atividades profissionais, e que cerca de 97 a 100% dos profissionais de saúde correm o risco de contaminação pela doença, desde técnicos bucais, enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos (BARROSO ALL et al, 2020).

Deste modo o objetivo primário deste estudo é identificar as situações que comprometem a saúde mental e física dos profissionais de enfermagem, durante a pandemia; bem como demonstrar as razões que contribuem com o desenvolvimento de enfermidades físicas e mentais durante a pandemia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida com base nas literaturas encontradas em publicações, em que se realizou um processo de análises textuais sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem e os fatores que podem desencadear o surgimento de doenças mentais tais como ansiedade, depressão e síndrome do pânico.

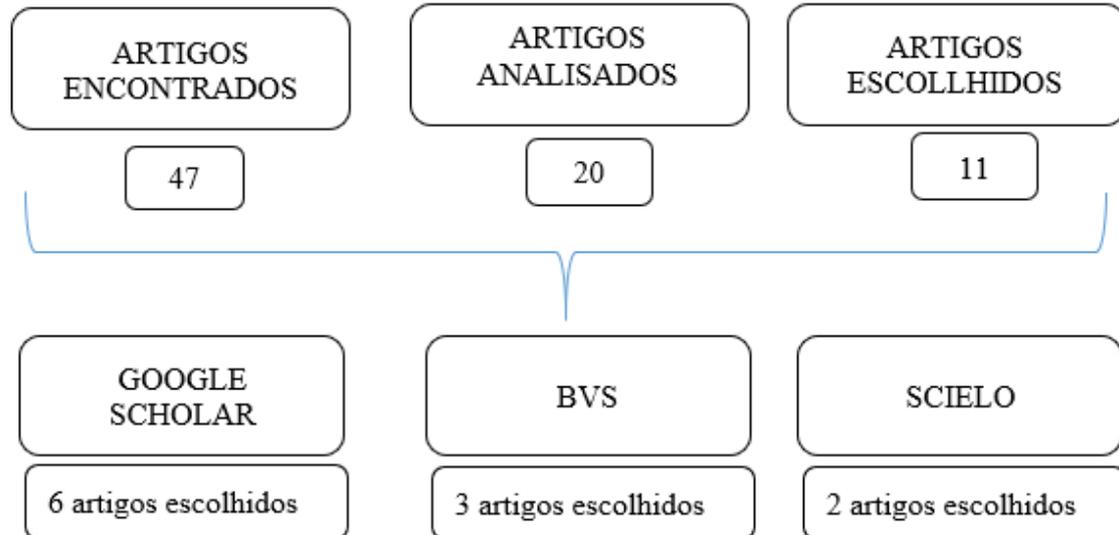
As leituras discutidas neste estudo, se deu a partir da leitura e análises dos autores com base na temática de pesquisa, levando em vista que o esboço influencia no embasamento das escritas teórico-científicas e colaborativas. Utilizou-se como critério de inclusão: o artigo encontrado deveria ser estudo primário, publicado na língua portuguesa no qual descrevesse o adoecimento mental dos profissionais de saúde. O período das publicações dos artigos incluídos nas análises, foram a partir de 2020.

Para a realização deste estudo, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Scholar, por meio de descritores: Saúde Mental; Pandemia; Covid-19; Ansiedade; Depressão; Enfermagem e Saúde.

Dessa forma, houve a utilização das seguintes etapas para sua construção: a) delimitação do tema em questão; b) elaboração da pergunta norteadora; c) levantamento dos artigos publicados nas bases de dados supracitadas; c) seleção e análise das informações contidas na literatura; d) avaliação dos estudos selecionados e descrição dos resultados encontrados, bem como avaliação crítica dos dados encontrados com a escrita deste manuscrito.

Após realizar o cruzamento dos descritores e incluindo os critérios de inclusão, finalizou-se com a seleção de 11 artigos relacionados a esse tema, de acordo com a tabela abaixo:

Diagrama 1. Estratificação dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Pesquisa intituladas aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate a pandemia da covid-19, 2020.

Desse modo a tabela acima, observa-se o quantitativo total dos artigos selecionados, analisados e escolhidos, visto que, os mesmos se adequam nos critérios de inclusão e exclusão impostos no decorrer da metodologia do estudo, de modo que houve 47 artigos encontrados nas três bases de dados, destes, elegeu-se com os critérios supracitados 20 artigos que foram lidos na íntegra, e excluído 9 por não se enquadrarem na temática proposta, restando uma amostra final de 11 artigos escolhidos para comporem este estudo.

3 RESULTADOS

Os artigos relacionados a enfermagem dentro do contexto covid-19 foram adquirindo bastante espaço, no que se diz respeito a quantidade de publicações, principalmente um mês após a confirmação do primeiro caso no Brasil, diversos jornais em todo mundo publicaram informações a respeito do trabalho da enfermagem, não apenas no Brasil, mas em vários países, como Estados Unidos, França, Itália, Arábia Saudita e Irlanda (MOREIRA et al., 2020).

Nas literaturas analisadas evidenciou-se uma alta taxa de adoecimento mental e físico e infelizmente número de morbimortalidades entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, incluídos temas relacionados a depressão, ansiedade, medo, número de casos de contaminação dentro do contexto enfermagem, insalubridade, sobrecarga de trabalho.

Com base na pergunta norteadora, a discussão envolveu os seguintes aspectos 1) A saúde mental dos profissionais de enfermagem; 2) O aumento a depressão e da

ansiedade durante o período de pandemia nos profissionais de enfermagem; 3) Aumento o número de casos da covid-19 entre os profissionais de saúde, 4) Quais ações de combate deveriam ser tomadas para prevenir doenças mentais entre esses profissionais. Neste sentido, construiu-se a tabela abaixo para apontar a sumarização dos artigos selecionados.

Tabela 1. Apresentação dos estudos incluídos na revisão sistemática, segundo o título e periódico, autores, ano da publicação e objetivos.

Autor e Ano	Título e Periódico	Objetivo
SCHMIDT et al., 2020.	Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) Estudos de Psicologia (Campinas).	O objetivo do presente estudo foi sistematizar conhecimentos sobre impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus.
DAL'BOSCO et al., 2020.	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional Reben- Revista Brasileira de enfermagem.	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário
PORTUGAL et al 2020	Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health.	Relatar a percepção da equipe de enfermagem de um hospital em um município no interior do estado do Amazonas, diante da pandemia de coronavírus, expondo os principais medos e ansios frente as incertezas do novo cenário mundial e os desafios vindouros.
HUMEREZ et al., 2021.	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. Cogitare enferm.	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.
SAIDEL et al., 2020.	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro.	Refletir sobre as intervenções/ações de cuidado em saúde mental voltados aos profissionais da saúde que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com COVID-19. C
PRADO et al., 2020.	A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health.	Conhecer a situação da saúde mental dos profissionais da área da saúde da linha de frente na pandemia do COVID-19, e quais consequências para os serviços de saúde.
TEIXEIRA et al., 2020.	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia (UFBA).	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e

		apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.
MOREIRA et al., 2020.	Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. Texto Contexto Enferm.	Mapear a literatura sobre adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19.
FARO et al., 2020.	COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas).	Buscou reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.
MOREIRA, XAVIER et al., 2020.	Enfermagem na pandemia da covid-19: análise de reportagens à luz da teoria do reconhecimento.	Analisar, sob o enfoque da Teoria do Reconhecimento, a prática da Enfermagem frente à pandemia da COVID-19 veiculado na imprensa brasileira.

Fonte: Pesquisa intitulada aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate a pandemia da covid-19, 2020.

Após análise dos artigos supracitados, as contribuições que suscitam a compreensão das consequências que atingem os profissionais de enfermagem no contexto da luta contra a pandemia de covid-19 estão dispostas na discussão abaixo.

4 DISCUSSÃO

Segundo Silva (2015) o contato diário da equipe de enfermagem perante ocasiões estressantes, como por exemplo o cuidado com pacientes graves, cuidados intensivos, atribuições burocráticas, carga excessiva de trabalho, incentiva o aparecimento de ansiedade e depressão. Neste sentido Wang (2015) relata que o cansaço físico, mental e emocional em que durante o seu turno o enfermeiro e sua equipe estão expostos pode desenvolver, desânimo, angústia, apatia, baixo estima ansiedade e depressão.

Os profissionais mais afetados com depressão são técnicos de enfermagem que trabalham diretamente na assistência com pacientes (54,5%) em setores críticos (54,5%) os que são contratados temporariamente (36,4%) (OLIVEIRA, 2015). Neste sentido, em São Paulo, ficou constatado por meio de pesquisa em um hospital que durante a pandemia, que estes profissionais técnicos de enfermagem que trabalham na assistência foram os que mais sofreram adoecimentos mentais (DAL' BOSCO et al., 2020).

Neste sentido, estudos apontam que os setores críticos das unidades hospitalares, o índice de depressão em enfermeiros é maior como na Unidade de Terapia Intensiva, Pronto Socorro e Centro Cirúrgico, por nesses setores o atendimento dos profissionais necessitar de uma atenção complexa, rapidez, conhecimento e tomada de decisões certas. Ainda existe a sobrecarga exaustiva de plantões e precarização na saúde, a atuação necessária em saúde frente à COVID-19 ou como exposição ao risco de infecção, ausência de EPI's e afastamento da família (KANG, 2020).

Corroborando com tal pressuposto, em estudo de Moreira, Xavier & Machado (2020) é possível observar trechos das matérias sobre a Enfermagem no enfrentamento da pandemia de COVID-19, na qual demonstra alguns aspectos inerentes a pressão psicológica que se mantém presente na mente desses profissionais, as falas estão expostas na forma de tabela.

Tabela 2. Comentários de profissionais de enfermagem acerca da pandemia

Medo do Contágio	<i>“Estou há uma semana afastada do trabalho por apresentar sintomas de infecção por COVID-19, como tosse seca e falta de ar. Outras quatro colegas da enfermagem foram afastadas do trabalho, mas nenhum dos profissionais conseguiu fazer o teste para à COVID-19.”</i>
Sobrecarga Emocional	<i>“Trabalhamos o tempo todo, não temos mais turnos e não vejo minha família há quase duas semanas porque tenho medo de infectá-los. Uma enfermeira publicou sua foto no Instagram com o rosto cheio de hematomas causados pela máscara cirúrgica que ela usa o dia todo.”</i>
Provimento de Insumos.	<i>“Com déficit de profissionais, principalmente no SUS, e falta de equipamentos de proteção para médicos e enfermeiros, o país corre o risco de sofrer um apagão de trabalhadores da saúde, caso o surto de coronavírus atinja proporções como as da Itália, Espanha e Estados Unidos.”</i>

Fonte: Pesquisa intitulada aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate a pandemia da covid-19, 2020.

As falas supracitadas demonstram o pânico em relação ao contágio da doença e de probabilidade da morte, somados com a aceleração crescente do vírus, à história natural, quanto a falta de vacinação e o histórico desconhecido da doença, contribuem para desenvolvimentos de transtornos psicológicos evidentes, o que leva a dá maior atenção a essas questões e quais os impactos isso influenciará na vida desses profissionais. No que se refere a enfermagem os níveis de ansiedade, estresse, depressão mostram-se exacerbadamente elevados, isto é, conseqüentemente influenciam os sintomas já existentes em profissionais que já possuem transtornos psicológicos e psíquicos podendo potencializar o risco de suicídio (MOREIRA et al., 2020).

O exercício profissional dos profissionais de enfermagem é conhecido por inúmeras exigências: Deparar-se com sofrimento, enfermidades, dor e mortes, somando as condições desagradáveis, sobrecarga de serviço, e uma baixa remuneração. Essas fontes, em conjuntos, podem suscitar ao aumento do estresse e até a síndrome de *burnout*, palavra usada para conceituar o desgaste emocional e físico de profissionais que encaram no exercício de suas atribuições com elevados níveis de envolvimento emocional (HUMEREZ, OHL, SILVA 2020).

Fato que pode ocasionar ansiedade e depressão, estas por sua vez pode desencadear inúmeras modificações na mente dos profissionais de enfermagem, tendo um reflexo negativo na vida profissional e pessoal desgastando-os. Enfim, é primordial que

esses profissionais deem atenção maior a sua saúde como uma forma de prevenir essa síndrome, participando de estratégias que possam ao menos diminuir esse desgaste que já é bem como em ambientes de saúde (MOREIRA et al., 2020).

A organização Mundial da Saúde (OMS) analisa que os profissionais da enfermagem que se sentem pressionados e amedrontados com esta situação apresentam altos níveis de angústia que são fatores propícios ao desenvolvimento de ansiedade, além da possibilidade quase inevitável ao risco do adoecimento, provocando consequências a sua saúde mental e elevando os casos de Síndrome de *Burnout*, além de gerar depressão, ansiedade e estresse relacionado.

Nas literaturas encontradas foi perceptível que durante os estudos que continham entrevistas, os sentimentos mais declarados foram: depressão, estresse, exaustão, medo, ambivalência, ansiedade.

“Depressão: *Solidão, saudades de seus familiares, sensação de impotência e morte dos companheiros de trabalho”.*

“Estresse: *a todo momento estão chegando pessoas as UTI’S estão lotadas; morte como nunca houve”.*

“Exaustão ou esgotamento: *a sobrecarga exaustiva de trabalho gerando cansaço físico”.*

“Medo do risco de se infectar: *Medo de infectar seus familiares e amigos próximos”.*

“Ambivalência: *Vizinhos e amigos até pessoas na rua e a população em geral os aplaudem em contrapartida o evitam por medo de transmissão e os discriminam”.*

“Ansiedade: *A ausência de equipamentos de proteção individual; pressionamento imediato por parte das suas autoridades superiores; além das notícias relatadas pelas mídias sociais”.*

Depois de evidências científicas mostrarem que a enfermagem juntamente com a equipe de saúde em geral tem vivenciado exaustão psicológica com a pandemia do COVID19, por isso foi perceptível a importância da necessidade de maneiras de tratamentos psicológicos ou psiquiátricos, à esse público, todavia que o cuidado na saúde mental prevalece a atuação da equipe em seu âmbito de trabalho, e a ausência disso regredir a sua possibilidade de cuidado, aumentando as chances do afastamentos, óbitos, transmissão, e consequências futuras durante a crise de pandemia (LAI, J., et al, 2020; LUW, et al., 2020; KANG, L., et al., 2020).

Em estudo realizado por Kang et al (2020) foi possível observar que entre os profissionais de saúde, 50,4% dos entrevistados receberam conforto psicológico por intermédio da mídia social e 17,5% fizeram parte de aconselhamentos psicológicos em grupos de apoio. Os profissionais de saúde que tinham menos chance de desenvolver

baixos níveis de ansiedade e depressão preferiram optar por construir habilidades para influenciar no cuidado e aliviar as enfermidades psíquicas dos outros, entretanto os com depressão e ansiedade seja que dá moderada até a grave desejaram aceitar ajuda mais urgentes de psicoterapeutas e psiquiatras.

Neste âmbito, estudo de Prado (2020) demonstrou que é de fundamental importância que cada ambiente hospitalar tenha equipes de saúde mental. Inclusive psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e vários outros profissionais inseridos nesse contexto, com a finalidade de promover suporte em relação à tensão e diminuir os riscos de ansiedade e depressão dentro da equipe.

Fato que remete aos pressupostos de Luw e Percudani (2020) que referem a importância de se realizar a organização sistemática de consultas psicológicas com regularidades e por um período de tempo adequado, para cuidar daqueles profissionais que já passaram por estresse pós-traumático, seja esta a perda de um familiar, amigo ou até mesmo um paciente sob seus cuidados.

Conforme a OPAS (2020) as principais medidas de intervenções nesse momento de colapso devem ser embasadas no acolhimento do cliente e de suas emoções, com método sensível, empático e atencioso, por meio da escuta qualificada que é uma raiz da comunicação terapêutica. As intervenções são de fundamental importância e devem ter um olhar importante direcionado ao enfrentamento qualificado, na resolução e conclusão desses problemas, com o intuito de desenvolver esperança e positividade em relação aos pensamentos positivos na esperança de obter resultados positivos e respostas psicoemocionais qualificadas e saudáveis.

Frente à situação emergencial supracitada, observa-se alguns gatilhos para melhorar os aspectos inerentes à saúde mental da equipe de enfermagem, como citado por Humerez (2020) no desenvolvimento do projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem na pandemia. Uma intervenção pode influenciar em uma construção objetiva ou um fazer concreto, em suma realidade, nesse sentido, sendo atender os distúrbios emocionais aos profissionais de enfermagem na pandemia.

O mesmo autor supracitado refere que o profissional de enfermagem em sofrimento emocional se vê por diversas vezes impossibilitado de realizar inúmeras outras atividades em sua vida, por apresentar inflexibilidade e desequilíbrio emocional por problemas resolvíveis, incongruência e mal estar geral, esse conceito ressalta que as

situações positivas facilitam uma relação que sustenta uma configuração empática, confortável saudável.

5 CONCLUSÃO

A saúde mental desse público tem sido alvo de uma grande preocupação sobre a frequente exposição e ao risco de contaminação, e a grande crescimento da doença entre esses profissionais, que são fatores que estão diretamente relacionados à tomada de decisões, sobrecarga de trabalho exaustiva, ausência de equipamentos de proteção individual, exposição em coberturas de impressas e diminuição do estoque de remédios.

Além de tudo isso, conforme exposto por Prado et al (2020) a morte de colegas próximos ou familiares também se mostra como um fator agravante, e que poucos têm conhecimento das consequências desses acontecimentos nos aspectos psicológicos a longo prazo. Com base nisso é preciso realizar implementações e intervenções psicológicas, com a finalidade de diminuir consequências desagradáveis e contribuir na melhoria da saúde mental no decorrer da pandemia e até mesmo pós pandemia, momento que haverá bastante necessidade de se reconstruir, readaptar e se deparar com as perdas queridas, mudanças sociais e econômicas e transformações emocionais.

REFERÊNCIAS

SILVA, D. S. D., TAVARES, N. V. S., ALEXANDRE, A. R. G., FREITAS, D. A., BRÊDA, M. Z., Albuquerque, M. C. S., et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**. 2015;49(6):1023-31.

WANG, S. M., LAI, C. Y., CHANG, Y. Y., HUANG, C. Y., ZAUSZNIIEWSKI, J. A., YU, C. Y. The relationships among work stress, resourcefulness, and depression level in psychiatric nurses. **Arch Psychiatr Nurs**. 2015;29(1):64-70.

OLIVEIRA, F. P., MAZZAIA, M. C., MARCOLAN, J. F. Symptoms of depression and intervening factors among nurses of emergency hospital services. **Acta Paul Enferm**. 2015;28(3):209-15.

KANG, L., LI, Y., HU, S., CHEN, M., YANG, C., YANG, B. X., et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **Lancet Psychiatr**. 2020;7(3):e14.

HUSSIN R, A., SIDDAPPA N, B. A epidemiologia e patogênese do surto de doença coronavírus (COVID-19). **Journal of Autoimmunity**. Volume 109.May 2020, 102433.

SOUZA D, O. O subfinanciamento do Sistema Único de Saúde e seus rebatimentos no enfrentamento da Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. 30 (03), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300313>. Acesso em 07/03/2021.

ENUMO, S. R. F., WEIDE, J. N., VICCENTINI, E. C. M., ARAUJO, M. F., MACHADO, W. L. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. **Estud. psicol.** (Campinas). 37, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065> Acesso em 09/03/2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/ OMS). **Cuidados para profissionais de saúde expostos ao novo coronavírus (COVID-19) em estabelecimentos de saúde. Recomendações provisórias**. Disponível em: <https://bit.ly/2Dg0HmD> Acesso em 09/03/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Atualização da estratégia contra COVID-19**. Genebra: QUIEN; 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/> Acesso em: 17/03/2021.

HUMEREZ D, C. OHL R, I, B. SILVA M, C, N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare enferm**. 25: e74115, 2020 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115> ; Acesso em 18/03/2021.

Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. **Alerta Epidemiológico: COVID-19 entre os profissionais de saúde**. Disponível em : <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53041> Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2020 Acesso em 03/04/2020.

BARROSO B, I, L. SOUZA M, B, C, A. BREGALDA M, M. LANCMAN S. COSTA V, B, B. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** vol.28 no.3 São Carlos July/Sept. 2020 Epub Sep 21, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar2091> Acesso em 02/04/2020.

MOREIRA M, R, C. XAVIER S, P, L. SILVA M, R, F. MACHADO M, F, A. Enfermagem na pandemia da covid-19: análise de reportagens à luz da teoria do reconhecimento. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 116-123. Disponível em: DOI:10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3581 Acesso em: 05/04/2021.

SCHMIDT B. CREPALDI M, A. BOLZE S, D, A. SILVA L, N. DEMENECH L, M. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **Revista Estudos de Psicologia** (Campinas), Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em 21/04/2021.

DAL’BOSCO E, B. FLORIANO L, S, M. SKUPIEN S, V. ARCARO G. MARTINS A, R. ANSELMO A, L, C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 2):. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em 25/04/2021.

PORTUGAL J, K, A. REIS M, H, S. BARÃO E, J, S. SOUZA T, T, G. GUIMARÃES R, S. ALMEIDA L, S. PEREIRA R, M, O. FREIRE M, N. GERMANO S, N, F. GARRIDO M, S. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** vol esp. 46. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020> Acesso em 27/04/2021.

SAIDEL M, G, B. LIMA M, H, M. CAMPOS C, J, G. LOYOLA C, M, D. ESPERIDÃO E. RODRIGUÊS J. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus., **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49923. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/ruerj.2020.49923> Acesso em 30/04/2021.

PRADO A, D. PEIXOTO B, C. SILVA A, M, B. ASCALIA L, A, M. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa, **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020> Acesso em: 05/05/2021.

TEIXEIRA C, F, S. SOARES C, M. SOUZA E, A. LISBOA E, S. PINTO I, C, M. ANDRADE L, R. ESPIRIDIÃO M, A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(9):3465-3474, 2020. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232020259.19562020 Acesso em: 10/05/2021.

MOREIRA W, C. SOUSA A, R. NOBREGA N, P, S, S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. **Texto & Contexto Enfermagem.** 2020, v. 29: e20200215 ISSN 1980-265X Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0215> Acesso em 11/05/2021.

FARO A. BAHIANO M, A. NAKANO T, C. REIS C. SILVA B, S, P. VITTI L, S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.** I Campinas I 37 I e200074, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074> Acesso em 13/05/2021.

KAI LIU., DUOZHI, W. U., RUZHENG, L., ZAISHENG, W., , LIQING, P. Efeitos do relaxamento muscular progressivo na ansiedade e na qualidade do sono em pacientes com COVID-19. **Terapias Complementares na Prática Clínica**. Volume 39 , maio de 2020, 101132. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2020.101132> Acesso em: 13/05/2021.

LIJUN KANG., et al. Impacto na saúde mental e na percepção do atendimento psicológico entre a equipe médica e de enfermagem em Wuhan durante o novo surto de doença coronavírus de 2019: um estudo transversal. **Cérebro, comportamento e imunidade**. Volume 87, julho de 2020, páginas 11-17 Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.028> Acesso em: 12/05/2021.

PERCUDANI, M., MORENO, M., CORRADIN, M., INDEICATO, A. Serviços de saúde mental na Lombardia durante surto de COVID-19. **Psychiatry Research**. 288 (4): 112980 Disponível em: DOI: 10.1016 / j.psychres.2020.112980 Acesso em: 14/05/202.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Cancelamento de compra de EPIs preocupa o Cofen**. [Internet]. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cancelamento-de-compra-de-epis-preocupa-o-cofen_78598.html Acesso em:15/05/2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **COVID-19 faz vítimas entre profissionais da saúde no Brasil**. [Internet]. 2020 Disponível em: http://www.cofen.gov.br/COVID-19-faz-vitimas-entre-profissionais-da-saude-no-brasil_78979.html. Acesso em: 15/05/2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. LEI N. 7498/86 DE 25 DE JUNHO DE 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: COFEN; 1986**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 15/05/2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO N. 599/2018. **Dispõe sobre o estabelecimento de parâmetros mínimos para assistência segura e humanizada na Enfermagem em Saúde Mental**. Brasília: COFEN. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-599-2018_67820.html. Acesso em 15/05/2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO N. 564/2017. **Aprova o Código de ética dos profissionais de Enfermagem**. Brasília: COFEN; 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html Acesso em 15/05/2021